

**REUNIÃO DE TRABALHO** ( Requerimento 199/2013, do Deputado Rodrigo Maia)

**DIA** 07/05/2013

**LOCAL:** Anexo II, Sala 175-A - Comissão de Viação e Transportes

**HORÁRIO:** 17h.

**TEMA** "IRREGULARIDADES NAS OBRAS DA FERROVIA NORTE-SUL".

**Registro de Reunião**

Estiveram presentes os Senhores Deputados Rodrigo Maia, Presidente, Osvaldo Reis, Vice-Presidente, Hugo Leal, Mauro Lopes, Mendonça Filho e Milton Monti.

O convidado, Diretor Osiris dos Santos, apresentou aos deputados e demais interessados que acompanharam a reunião uma série de dificuldades enfrentadas pela empresa e as razões que determinaram o cancelamento das duas últimas licitações para compra de novos trilhos.

Em sua explanação, foram destacados os seguintes pontos:

Uma licitação anterior para compra de grande quantidade de trilhos havia sido realizada há 2 anos e foi vencida pela Distribuidora de Manufaturados Ltda - Dismaf. Mas este leilão acabou na Justiça porque a referida empresa foi acusada de envolvimento em esquemas de corrupção nos Correios. Desta feita, a Dismaf e seus sócios não poderiam participar de novas licitações. Após a decisão do litígio, a favor da VALEC, foi permitido realizar as duas novas licitações para aquisição dos trilhos. O primeiro processo licitatório tinha como objetivo a aquisição de lingotes para a Ferrovia Norte-Sul e o segundo se destinou à compra de trilhos para a Ferrovia de Integração Oeste Leste – FIOL. Em ambos os certames, apenas a empresa PNG Brasil Produtos Siderúrgicos apresentou propostas para a venda dos trilhos. A citada empresa fez um consórcio com a fabricante de trilhos chinesa Pangang Group Changcheng Steel Company.

Ocorre que, novamente, o TCU decidiu pela suspensão de ambas as licitações, em virtude de suspeita referente à restrição de competitividade.

O Senhor Osiris dos Santos explicou aos presentes que a dificuldade enfrentada pelas principais empresas fabricantes de trilhos, que não participaram da concorrência internacional, havia sido a impossibilidade de cumprir o cronograma de entrega de enormes quantidades de lingotes no exíguo prazo estabelecido no edital.

O convidado esclareceu que a China domina a produção e comércio internacional de trilhos, atendendo a pelo menos 50 por cento da demanda, especialmente para países do primeiro mundo. Explicou ainda que a maior parcela da produção dessas empresas já estava comprometida por meio de inúmeros contratos no estrangeiro e que, se não fosse flexibilizado o prazo de entrega do material, permaneceria a dificuldade evidenciada nas licitações anteriores. Pelas razões expostas, informou aos Senhores Deputados que a VALEC havia decidido, com o aval do TCU, elaborar nova licitação, dividida em vários lotes, permitindo que a entrega fosse escalonada, intercalando-se diferentes lotes, e que, desta forma, várias outras empresas poderiam concorrer para oferecer os trilhos em questão. Adiantou que a VALEC já havia contactado algumas dessas empresas e que havia obtido confirmação do interesse das mesmas em participar do processo licitatório **promovido com os prazos revistos**, a saber: 60 dias para a primeira entrega e, a partir desse momento, entregas sucessivas, cada qual com prazo de 20 dias para recebimento dos lotes subsequentes.

Com relação às denúncias veiculadas no programa Fantástico, exibido no dia 21 de abril de 2013, o Diretor de Engenharia da VALEC apresentou os seguintes esclarecimentos:

A dureza dos trilhos não era impeditiva porque a análise dos lingotes apresentavam os critérios estabelecidos no edital. A empresa Dismaf, vencedora da primeira licitação, entregou à VALEC relatório extenso e detalhado a respeito dos presumidos defeitos. Cópia deste relatório foi deixado na Secretaria da Comissão de Viação e Transportes.

O relatório apresentou os resultados de inspeção realizada nos lotes questionados e demonstrou que, em avaliações realizadas pelos laboratórios SGS (líder mundial em inspeção, verificação, testes e certificação), Siemens e Universidade Federal de São Carlos os trilhos apresentaram dureza acima do parâmetro exigido.

Houve inspeção realizada pelo Ministério dos Transportes, mas a averiguação dos trilhos foi apenas visual e não contou com análises laboratoriais. Foram identificados problemas como desgaste e ferrugem, mas de caráter pontual e superficiais, não comprometendo a qualidade dos trilhos.

O programa televisivo retratou o segmento entre Palmas, TO e Anápolis, GO – trecho que foi objeto de 4 contratos do tipo RDC (Regime Diferenciado de Contratações) e que a VALEC pretende concluir até o mês de dezembro. O convidado relatou que as obras são divididas em 13 lotes, administrados por empresas diversas. Em alguns desses lotes há problemas relativos à terraplanagem, cortes nos aterros, taludes malfeitos, falta de drenagens e até intervenções do IBAMA para assinatura de ajuste de conduta, mas nem todos os lotes apresentam problemas. Informou que as tratativas para mitigar as imperfeições junto aos empreendedores têm sido muito boas, com boa receptividade e boa vontade para resolver as pendências. Declarou que o segmento ferroviário objeto da reportagem encontra-se sob a responsabilidade da SPA Engenharia, justamente uma das empresas mais difíceis de se negociar, porque a firma não concorda com as exigências.

Por fim, informou à Comissão que a nova licitação exigirá dos fornecedores os seguintes tipos de análise para os trilhos: Verificação em campo, exames laboratoriais, ultrassom, análise metalográfica e testes de tração.

-----